



1 **Ata da 93ª Reunião de Gestão Coletiva da AGB.** Aos dias vinte e um e vinte e dois dias
2 do mês de julho do ano de dois mil e sete, em sala do Departamento de Geografia da
3 Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia, Minas Gerais, foi realizada a
4 nonagésima terceira Reunião de Gestão Coletiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros.
5 A reunião foi aberta às dez horas do dia vinte, pelo presidente da AGB-Nacional, Edvaldo
6 Moretti, e foi secretariada por Alexandre Bergamim, primeiro tesoureiro da DEN, em
7 função da ausência do primeiro e segundo secretários. A partir do credenciamento e das
8 apresentações das e dos delegados e demais participantes, estavam presentes, além dos já
9 citados membros da DEN, delegados e membros da Seção Local AGB-Porto Alegre –
10 Renata –, da AGB-Presidente Prudente – Cláudia –, da AGB-Niterói – Thiago –, da AGB-
11 São Paulo – Regina (delegado) e Leandro –, da AGB-Rio de Janeiro – Renato –; da AGB-
12 Uberlândia – Selis (delegado), Adriany e Vânia –; da AGB-Catalão – Laurindo –, da AGB-
13 Uberaba – Leonardo –, da AGB-Belo Horizonte – Morgana –, da AGB-Aquidauana –
14 Sócrates (delegado) e Luís –, e da AGB-Campinas – Marcel. Inicialmente foi aprovada a
15 pauta da reunião com inversão do primeiro ponto – Grupo de Trabalho Plebiscito. Em
16 seguida foi aprovada a ata da 92ª RGC. Passou-se, então, aos relatos da DEN e das Seções
17 Locais. Edvaldo, da DEN, relatou sobre reunião com as locais do Nordeste durante o
18 Simpósio de Geografia Física Aplicada, em Natal, com presença de quatro Locais e
19 aprovação de uma RGC no Nordeste; sobre a abertura de novas Seções Locais a partir dos
20 concursos para as Universidades Federais (agebeanos se territorializando). Falcão, nesse
21 íterim, salientou a importância da ampliação das atividades da AGB e não necessariamente
22 da fundação de novas Seções Locais. Em continuação, Edvaldo relatou sobre o site da AGB,
23 em processo final de elaboração, e trabalho mais intenso nos sites do Fala Professor e da
24 DEN; sobre os trabalhos voltados para o VI Fala Professor e XV ENG; sobre os extratos das
25 contas da AGB, com saldos da conta-Terra Livre de oitocentos e vinte e cinco reais, da
26 conta-eventos, de cinquenta e seis mil, quatrocentos e vinte e cinco reais, e da conta-
27 Nacional, de onze mil, duzentos e oitenta reais; sobre os esforços da Local AGB-Uberlândia
28 para a realização do VI Fala Professor, com professores e alunos da UFU. Cláudia – AGB-
29 Presidente Prudente, relatou sobre organização da Semana de Geografia e do ciclo de
30 Debates sobre cana de açúcar, de organização de trabalho de campo para Foz do Iguaçu, e
31 de lançamento do CPG e envolvido com a organização direta do VI Fala Professor. Regina –
32 AGB-São Paulo – relatou sobre as atividades relacionadas à organização do XV ENG, da
33 organização do evento com regional de ensino da zona leste (com oficinas para professores
34 da rede pública e privada), com ênfase aos conteúdos a geografia física e geoprocessamento,
35 sobre intercâmbio da biblioteca com a perspectiva de reabertura a partir de setembro e
36 atualização dos intercâmbios de revistas (nacionais e internacionais), e regularização da
37 periodização do BPG (com o número 86 sendo lançado no VI Fala Professor, em relação ao
38 ensino); sobre boletim, informa para associados que há dificuldades de periodização; sobre
39 realização de um pré-Fala Professor na Faculdade de Educação (debates livres acerca do
40 ensino e temática do VI Fala Professor), com a elaboração de uma proposta de oficina.
41 Laurindo – AGB-Catalão – relatou sobre organização de caravanas para o VI Fala Professor
42 e divulgação; sobre ações voltadas junto ao curso de Geografia e assessoria a movimentos
43 sociais e ambientais, com denúncias ao ministério público em parcerias com outras
44 entidades; sobre parcerias para eventos com Pires do Rio e Morrinhos (UEG), co-
45 participantes do EREGEO que será em setembro (de seis a oito de setembro); e, com
46 disposição para sediar uma RGC. Morgana – AGB-Belo Horizonte – relatou sobre
47 realização de cinco diálogos e práticas da AGB em parceria com a UFMG, e realização de
48 duas assembléias. Leonardo – AGB-Uberaba – relatou sobre a realização do cine cultura

49 (um sábado de cada mês) em parceria com a OAB, e discussão a partir de um moderador
50 (membros da sociedade); sobre Encontro de Educação em Uberaba e 1º Encontro de Geo-
51 história (em março), e debates variados (cana de açúcar, lixo, e **Peirópolis** – museu de
52 paleontologia); sobre a divulgação do VI Fala Professor e publicação da revista (Geografia e
53 Educação) para ser lançada no VI Fala Professor, e contato com professores da rede (pública
54 e privada) para desenvolver atividades e atrair associados. Selis – AGB-Uberlândia – relatou
55 sobre trabalho intenso e incessante junto ao VI Fala Professor; sobre trabalho em parceria
56 com a UFU na elaboração do plano diretor de nova ponte; sobre elaboração do Folha AGB
57 (jornal); sobre seminário no dia do geógrafo e trabalho de campo na usina Capim Branco;
58 sobre debate sobre a expansão da cana no Triângulo Mineiro; sobre seminário de
59 preparação, como membro da comissão organizadora da terceira Conferência das Cidades,
60 membro integrante do conselho municipal de gestão do plano diretor; sobre proposta de
61 envolver a AGB em atividade para viabilizar a Exposição Fronteira para o Brasil no ano de
62 2009, a partir da AGB-Uberlândia. Em outros assuntos, discutiu-se a participação da AGB
63 no ano da França no Brasil (2009) a partir da Exposição Fronteira, tendo como curador
64 Michel Foucher (geógrafo), com temas geopolíticos, que já foi realizado em Lion, em 2006,
65 e em Barcelona, 2007. Vânia aludiu a possibilidades do evento dar visibilidade para AGB,
66 além de ser uma temática da geografia. Selis apontou a importância da AGB ampliar sua
67 atuação, de não apenas organizar eventos; da AGB ocupando um lugar de articulação, sendo
68 por isso uma proposta interessante; mas, aprofundar as discussões e verificar os custos.
69 Laurindo salientou ser muito oportuno para AGB e para a geografia brasileira; a articulação
70 para a visibilidade nacional da AGB e elaboração de uma comissão para participar da
71 atividade. Edvaldo, como encaminhamento, propôs a formação de uma comissão (Vânia,
72 Edvaldo e Falcão) para coleta de informações mais detalhadas e definir, posteriormente, um
73 grupo ou comissão nacional na 94ª RGC. Regina salientou sobre o significado do evento
74 (ano da França no Brasil), e o conteúdo da exposição para a questão ideológica da AGB.
75 Falcão salientou sobre a participação como uma entidade da sociedade civil; defendeu a
76 proposta de Edvaldo, enfatizando o anseio de ir até o fim. Assim, como encaminhamento
77 final, a criação de comissão inicial de levantamento de dados e análise do conteúdo do
78 evento e da exposição a partir da AGB-Uberlândia (com Vânia e Falcão) e DEN
79 (presidente), para análise das Locais, para próxima RGC. Falcão apontou, sobre isso, críticas
80 ao funcionamento da AGB. Edvaldo ressaltou não aceitar as críticas realizadas acerca da
81 RGC e das Locais. Leonardo insistiu na desnecessidade da discussão; e estabelecer os
82 contatos necessários para poder se inserir na organização do evento. Falcão disse que
83 respeita as deliberações, mas se sente desmotivado; mostrou a disposição de participar do
84 evento. Selis, em síntese, salientou a necessidade de deliberar sobre o interesse de participar
85 do evento. O encaminhamento final foi: criação de uma comissão para levantamento de
86 dados e análise para o envolvimento da AGB no evento Ano da França no Brasil (2009),
87 com a organização do projeto Exposição Fronteiras – em votação, cinco favoráveis e duas
88 abstenções. Partiu-se, em seguida, para a discussão do ponto Reforma Estatutária e, mais
89 especificamente, sobre a questão Plebiscito. Rodrigo, da DEN, salientou que o Grupo de
90 Trabalho está funcionando no meio virtual; apontou a sugestão de que cada Local faça
91 discussão sobre o plebiscito; no Rio, discutir a relação da AGB com o sistema; em
92 Uberlândia, elaborar um material básico para discussão; Porto Alegre, fechar o calendário e
93 atuar na elaboração do plebiscito; e, no VI Fala Professor, uma discussão da temática na
94 segunda-feira. Edvaldo salientou a atenção para a discussão da relação AGB-APROGEO.
95 Laurindo salientou que há colegas descontentes com o geógrafo no sistema e propõe
96 participar do GT (foi registrado que Catalão informou a necessidade de ausência da RGC).



97 Falcão pergunta se o GT não tem material produzido. Rodrigo responde e diz que há uma
98 discussão para elaboração de um material a partir da reunião no VI Fala. Sélis entende a
99 necessidade de produzir um material com os prós e contras de estar ou não no sistema e o
100 porque do plebiscito. Falcão ressalta a necessidade de mobilizar os geógrafos (categoria) e
101 não apenas os sócios. Regina pergunta quais os pontos positivos e negativos de estar
102 inserido no sistema, sendo que esta questão deve ser aprofundada. Rodrigo observa que a
103 discussão deve estar dentro da AGB e dos associados. Falcão disse que participa desde os
104 primórdios (dinossauro); que o geógrafo não sabia da regulamentação da profissão, por isso
105 tem que se operacionalizar o plebiscito e tentar mobilizar a comunidade geográfica e não
106 apenas agebeana. Como encaminhamento final: a discussão está em aberta e leva para a
107 reunião de segunda-feira a possibilidade de aprofundamento das discussões e elaboração de
108 um documento base. Em seguida, passou-se à questão do registro das Locais em cartório.
109 Esclareceu-se, inicialmente, que o estatuto da AGB não segue o novo Código Civil, por isso
110 não registra as Locais. Regina entendeu da necessidade de elaboração de uma cartilha para o
111 registro das próximas diretorias; que a associação não pode ter regimento, mas sim estatuto.
112 Renato encaminhou: que a DEN solicite a um advogado para dar um parecer para
113 regulamentar a situação da AGB e suas respectivas Seções Locais. Regina pergunta: mudar
114 o CNPJ ou continuar como está? Alexandre apontou que há duas visões diferentes: uma
115 leitura de agebeano e uma leitura da Justiça. Thiago observou que a AGB-Niterói não fez a
116 discussão. Rodrigo, que a DEN procure um advogado para definir como as Locais podem se
117 enquadrar; se as Locais tem que ter estatuto, que este seja baseado no estatuto da nacional.
118 Falcão salientou da importância de consultar um advogado, e que se tem um novo Código
119 Civil; que a DEN deve fazer uma atualização da documentação das Seções Locais; que
120 deve-se regularizar o CNPJ da DEN. Leonardo salientou que se deve ter um parecer
121 jurídico. Marcel, que o cartório questionou a questão da nomenclatura (associado e não
122 sócio), e que as Locais encaminhem para DEN a situação de como registraram a nova
123 diretoria. Morgana, que o cartório recusou porque alega que falta a lista de presença dos
124 votantes. Falcão, que a DEN oriente as Locais para enviar o regimento acompanhado do
125 estatuto. Como encaminhamento final: procurar um advogado para dar um parecer sobre o
126 estatuto à luz do novo Código Civil; e solicitar às Locais que encaminhem para a DEN como
127 foram feitos os registros das novas diretorias. Por último, a DEN comunica as Locais que
128 quando registrar deve-se anexar um estatuto da nacional. Em seguida, passou-se a ponto
129 relativo à revista Terra Livre. Sobre a revista, a DEN informou do andamento do calendário
130 de lançamento, sendo a número 26 com lançamento previsto para ocorrer durante o VI Fala
131 Professor, e a número 27 prevista para setembro. Que, com relação ao financiamento, foi
132 apresentada a proposta de elaborar projeto para financiamento junto ao CNPq, que foi
133 aprovada por unanimidade. Nenhuma outra proposta foi encaminhada. Foram as questões
134 tratadas no dia vinte e um. No dia vinte e dois os trabalhos reiniciaram as nove horas, com a
135 chegada do delegado de Aquidauana, Sócrates Fernando de Souza, e os ouvintes Luiz Carlos
136 e Tiago. Os trabalhos do dia iniciaram-se sobre o ponto de pauta relativo ao VI Fala
137 Professor. Edvaldo apontou que os : trabalhos iniciaram ainda em Rio Branco e,
138 principalmente, após a 90ª RGC, com a organização e trabalhos definidos, com as equipes
139 montadas e bem organizadas. Adriany apontou que a proposta vinha sendo construída antes
140 mesmo de Rio Branco, com a elaboração de um projeto prévio; que a evento da AGB dá
141 uma segurança e ao mesmo tempo amarra pelas decisões da RGC, dificultando o trabalho da
142 organização local – com seis meses parados de Rio Branco até a definição do projeto, em
143 janeiro, e que, como consequência, todos os patrocínios foram prejudicados, pois tem de
144 entrar no orçamento da empresa um anos antes, e Estado de Minas Gerais e município de



145 Uberlândia praticamente não contribuíram em nada, com trinta e cinco inscrições para
146 professores. Vânia salientou que o prefeito não recebeu a comissão, despachando para a
147 Secretaria de Educação, e que houve até ingenuidade na definição dos professores, pois só
148 poderiam ser professores efetivos. Adriany, novamente, observou a dificuldade de
149 patrocínios pela demora das decisões da RGC e na procura de parlamentares para
150 patrocínio;mas que a questão de Rio Branco ensinou, e que, em especial, a militância da
151 AGB permaneceu bastante forte; que as comissões tiveram grande empenho, mas que a
152 AGB-Goiânia emperrou o trabalho das listagens de trabalhos aprovados, recusados ou
153 reenviados, prejudicando a publicação dos anais e do caderno de programação, pois como
154 distribuir os trabalhos nos EDPs, daí a necessidade da importância do trabalho coletivo,
155 enfim, os trabalhos chegaram muito tarde, ocasionando problemas de ausência de trabalho
156 no CD e na lista de EDP, com muita proximidade das datas de trabalhos para organização do
157 evento. Vânia, em nova contribuição, atentou para os trabalhos da AGB-São Paulo na
158 organização do XV ENG. Selis apontou que a dinâmica aprovada na RGC não é falha, o que
159 falhou foram as pessoas de Goiânia que deixaram a desejar na organização dos trabalhos
160 inscritos, pois Goiânia não atendeu aos prazos; não monitorou o envio dos trabalhos e dos
161 pareceristas que não colaboraram; que os pareceres com indicação para corrigir não se tinha
162 certeza se realmente foram alterados; e, sobre as dificuldade das pessoas procurarem as
163 instâncias da AGB para realizarem suas inscrições, via inscrição manual. Renato, por sua
164 vez, parabenizou pelo encontro a AGB-Uberlândia, pelo esforço apresentado, pois Rio
165 Branco foi meio bagunçado, mas que não podemos abrir mão da RGC em organizar o
166 evento, valorizando-se muito as instâncias coletivas da entidade no seu processo
167 democrático de construção, e devemos estar preparados para as dificuldades e críticas que
168 vierem a surgir. Luis carlos apontou sobre a organização da AGB em Aquidauana pelo
169 movimento dos estudantes, que a AGB voltou-se apenas para o evento, mas repensar o papel
170 da AGB como mobilizadora da comunidade geográfica e da geografia, buscando refletir
171 sobre uma outra atuação da AGB. Morgana lê ofício da AGB-Belo Horizonte, que teve um
172 associado que teve o trabalho recusado. Adriany apontou que a AGB-Goiânia desrespeitou a
173 RGC recusando trabalhos, enviando apenas para um parecerista, desrespeitando também
174 comissão científica. Vânia apontou que a coordenação da CC não recebeu o trabalho que foi
175 recusado; apontou sobre os critérios para os pareceres, pois podem ter trabalhos que não tem
176 nada a ver com o ensino de geografia e mesmo assim deverá ser publicado. Edvaldo
177 salientou que, em contato com a AGB-Goiânia, a Seção não atentou para o procedimento de
178 não recusa de trabalho, mas da aceitação com a necessidade de modificação. Adriany,
179 novamente, atentou para a responsabilidade de analisar os pareceres dos trabalhos; na
180 atenção para no VI Fala, pois pode ocorrer que autores terão dois trabalhos publicados.
181 Sélis, que é radicalmente contra a publicação de trabalho com erro e sem as modificações
182 exigidas, portanto, não se pode abrir mão da qualidade mínima do trabalho. Leandro, que
183 tem posição contrária ao Selis, que o trabalho não poderia ser recusado, pois a AGB assumiu
184 que não entraria no mérito do trabalho, mas sim readequar o trabalho às normas do evento,
185 ou seja, não pelo rigor científico, mas pela possibilidade de ocorrer, com trabalhos de vários
186 formatos, um diálogo com participação ampla e profundidade nas intervenções e
187 contribuições. Regina concordou com Leandro, pois a AGB trabalha pela inclusão, portanto,
188 a coordenação da comissão científica re-avalia se o trabalho pode ser aceito ou não, pois a
189 recusa de trabalho leva a AGB para outro caminho, com menor envolvimento e mais formal,
190 não sendo esta a perspectiva da entidade. Adriany, por sua vez, concordou com Sélis, pois se
191 tudo tivesse sido realizado conforme definido não se teria este problema, sem os muitos
192 erros de comunicação da comissão de recepção dos trabalhos e da comunicação científica;



193 também, que a AGB errou, pois os anais da AGB podem aparecer com receita de bolo, com
194 trabalhos muito ruim e até cópias de outros trabalhos. Morgana observou que terá
195 participantes com vários trabalhos publicados, e que dois professoras da UFMG analisaram
196 um trabalho e entraram em contradição. Luís, por sua vez, perguntou sobre o que é ensino
197 de geografia, que recebeu o texto com solicitação de alteração. Vânia salientou que ensino
198 de geografia está definido dentro dos eixos do VI Fala Professor. Edvaldo ressaltou que
199 deve-se lembrar a RGC, que aprovou ser favorável com que o trabalho seja inserido nos
200 EDPs e anais; que se deve ter cuidado na montagem da comissão científica, sugerindo, ao
201 final, uma reunião da comissão científica para esclarecimentos de sua atuação. Ao término
202 das contribuições sobre o ponto, foi aprovada a seguinte proposta: que os autores que
203 tiveram o trabalho recusado mas estiverem presentes no VI Fala Professor, terão até
204 segunda-feira para inserção dos trabalhos nos EDPs e os Anais, a partir da comunicação de
205 sua Seção Local. Cláudia destacou a organização do VI Fala Professor, que fora muito bem
206 recebida pela organização local e mostra que está aqui para contribuir com o evento;
207 parabenizou a Adriany, que delegou poderes e não centralizou as a coordenação; fez,
208 contudo, críticas ao procedimento de inscrição, pois imagina o trabalho que se terá no XV
209 ENG com cinco mil inscritos, se for adotado o mesmo procedimento de inscrição. Regina,
210 também, parabenizou a comissão organizadora local e a DEN pela organização do evento,
211 apesar dos problemas que extrapolam as decisões da comissão. Adriany salientou que a
212 DEN assessorou a organização, como também a segurança que a AGB demonstrou para a
213 organização do evento. Tiago, na mesma direção, parabenizou a organização, mas levantou
214 críticas sobre questão do alojamento para estudantes, que não possuem uma condição
215 financeira para se hospedar em hotel ou alojamento caro, ou seja, a possibilidade de
216 alojamento acessíveis para todos. Renata, em concordância com Thiago, também salientou
217 que o alojamento caro impossibilitou a vinda de vários estudantes do sul; também que
218 pagamento na Seção Local é interessante, mas a distância as vezes dificulta a ida a local.
219 Edvaldo, por fim, esclareceu que não ocorreu uma falta de consideração, mas que há normas
220 internas da UFU que não permitem acampamento no campus, e na cidade não há
221 alojamentos gratuitos, sendo a única solução o SESI. Em seguida, passou-se à discussão
222 sobre o décimo quinto Encontro Nacional de Geógrafos. Edvaldo relatou que foram
223 realizadas duas reuniões em São Paulo envolvendo a AGB-São Paulo e a DEN, de como
224 organizar internamente as atividades e de como encaminhar os trabalhos. Regina e Leandro
225 salientaram que a comissão local já está se reunindo para os trabalhos; sobre a realização de
226 reuniões com diretores da USP e da PUC, e apoio do conselho de departamento da USP, o
227 qual solicitou um pré-projeto para o Departamento solicitar apoio da diretoria da Faculdade
228 de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, com data limite até agosto para solicitar
229 a cessão de espaços; sobre reunião com coordenadores de infra-estrutura do EGAL, o que
230 facilitaria os trabalhos – mas preocupação pelo número de espaços para agrupar três mil
231 pessoas, com necessidade entre setenta a noventa salas de aula, com oito auditórios com dois
232 mil e quinhentos lugares, aproximadamente; que é terminantemente proibido o
233 acampamento na USP, mas com possibilidades de alojamentos em escolas próximas e outros
234 espaços (Pacaembu, Apeoesp...), e crêem que alojamento não será problema; com
235 possibilidade de abertura para o Anhembi, com aluguel que poderia ser em torno de três mil
236 reais, mas com deslocamento e acesso um tanto complicado, ou Memorial da América
237 Latina, mas com capacidade para mil e oitocentas pessoas; sobre as comissões, agregando
238 alguns professores do Departamento de Geografia da USP e pessoas disponíveis para
239 trabalhar junto; sobre equipamentos, que a USP é pobre em equipamentos, com dificuldades
240 burocráticas e a necessidade de aluguel de equipamentos; Leandro salientou a tentativa de



241 composição de um grupo ampliado de seções locais para a organização do evento. Passou-se
242 para a discussão e escolha do *logo* do XV ENG, com a apresentação e aprovação do *logo*
243 apresentado pela AGB-Dourados, com alteração do número de cores e inserção do Encontro
244 Nacional de Geógrafos. Em seguida passou-se à discussão da estrutura do XV ENG. Renato
245 perguntou sobre quem proporia e organizaria os Grupos de Trabalho – GTs. Edvaldo
246 esclareceu que serão as locais, e a organização proporia temas de relevância nacional.
247 Leonardo salientou que os Trabalhos de Campo – TCs – são uma proposta relevante e
248 atrativos, até como laboratório do geógrafo, mesmo atentando para as dificuldades da sua
249 operacionalização envolvendo talvez cinco mil pessoas, mas podendo também se concentrar
250 em oficinas. Silvio apontou a necessidade de atenção para atividades concomitantes. Renata
251 salientou que os Espaços de Diálogos e Práticas – EDPs – podem esvaziar o evento, portanto
252 não pode ser na parte da manhã. Marcel falou em relação aos EDPs, sendo três dias um
253 tempo curto; e com relação à entrega de certificados, disponibilizar um dia para entrega-los.
254 Ocorreram várias contribuições que teceram, sobretudo, sobre as atividades que seriam
255 desenvolvidas, bem como sobre os melhores dias e períodos para a sua realização. Em uma
256 primeira votação especificamente sobre o dia dos Trabalhos de Campo, com sete votos
257 contra dois, foi definido o sábado para a sua realização. Em seguida, passou-se à discussão
258 da estrutura, ficando assim definida: credenciamento e conferência de abertura no domingo
259 (noite), dia vinte de julho; mesas-redondas: segunda, terça e quarta-feira, período matutino;
260 EDPs, segunda, terça, quarta e quinta-feira, à tarde; GTs e Oficinas, segunda, terça e quarta-
261 feira, final de tarde; Comunicações Coordenadas, quinta-feira, manhã e final de tarde;
262 espaços para atividades culturais, segunda e terça-feira, à noite; espaço AGB, quarta e
263 quinta-feira, à noite; conferência de encerramento, sexta-feira, pela manhã; assembléia geral
264 e final, sexta-feira, tarde em diante; e TCs, no sábado. Partiu-se, em seguida, para a
265 discussão em torno da formação da Comissão Científica. As contribuições foram: elaborar
266 um documento a ser remetido para as Seções Locais contendo os critérios para compor a
267 comissão; Edvaldo apontou: manter indicação pelas Seções Locais, que ex-presidentes da
268 AGB nacional serem membros permanentes, que a AGB-São Paulo indique um número
269 maior membros, que os indicados devem ter o título de doutores ou de livre indicação,
270 pergunta, que as seções locais indiquem pessoas para a comissão dentro de cada eixo.
271 Cláudia e Marcelo sugerem que até cinco o número de indicados por Seção. Aprovado,
272 sendo um por eixo. Sobre os critérios para a indicação dos membros da Comissão Científica:
273 definição, que sejam sócios e estejam em dia com a AGB, a discussão sobre a participação
274 só de doutores ou não, com argumentos favoráveis e contrários, foi finalizada com a
275 aprovação de que entre os cinco indicados a maioria seja doutor; também, como último
276 critério, que os indicados tenham envolvimento com o evento. Sobre as atribuições da
277 Comissão Científica, foi aprovado: a) elaborar as ementas dos eixos; b) leitura e apreciação
278 dos trabalhos inscritos (EDP e comunicação coordenada); c) participação na definição dos
279 temas e membros das mesas; d) avaliação das oficinas e comunicação coordenada
280 (observação: nova pauta, se a comissão indicar os temas de mesa ou se isso será definido
281 pela RGC, em setembro, em Marechal Cândido Rondon). Regina lembrou dos prazos para
282 envio do projeto, inclusive para manutenção dos patrocínios e pede que as Seções Locais
283 acompanhem o trabalho junto aos seus indicados. Sobre as atribuições da coordenação da
284 Comissão Científica, aprovado: a) manter contato entre os membros; b) monitoramento e
285 informação periódica para a organização do evento e comissão científica. Sobre o calendário
286 da Comissão Científica, aprovado: a) prazo para indicação das locais: 20/08/2007; b) dados
287 a serem repassados sobre o indicado: nome, telefone, e-mail, qualificação, local de
288 associação. Sobre a qualificação dos trabalhos: Alexandre propõe que os trabalhos sejam



289 analisados pela Comissão Científica, que sejam qualificados em artigo científico ou nota de
290 pesquisa/relato de experiência, que para a apreciação da comissão os trabalhos enviados
291 serão em resumo expandido com um máximo de duas laudas. Proposta aprovada pela
292 maioria, com duas abstenções. Sobre número de trabalhos por autor, aprovado: participação
293 em uma comunicação coordenada, um como autor individual e uma como co-autoria na
294 apresentação de trabalhos. Sobre valor das inscrições, que se defina a partir dos custos do
295 evento, e que a categorização, a princípio, partindo de sócios e não-sócios da AGB; a AGB-
296 Rio propôs dividir em três categorias: sócio-estudante de graduação, sócio-professor de
297 ensino básico, demais sócios e não sócios, o que foi aprovado por unanimidade. Sobre forma
298 de pagamento, aprovado que seja via boleto bancário. Sobre o calendário, ficou assim
299 definido: 12/10/2007 – definição das mesas e valores; 30/10/2007 – finalização dos projetos;
300 11/02/2008 a 25/03/2008 – inscrição dos trabalhos; 25/03/2008 – divulgação dos aceites (via
301 site e e-mail); e, 25/05/2008 – envio de trabalhos completos. Sobre os prazos para
302 pagamento: até 09/05/2008 – primeiro valor; de 10/05/08 a 20/06/08 – segundo valor; e, a
303 partir de 21/07/08 – terceiro valor. Sobre a formação das Comissões de Trabalho, três serão
304 criadas pela AGB-São Paulo e DEN: a) organização geral; b) tesouraria; e, c) secretaria. As
305 outras Comissões de Trabalho são: a) site: secretária da DEN; b) divulgação – DEN/AGB-
306 São Paulo; c) infra-estrutura – AGB-São Paulo; d) monitoria – AGB-São Paulo; e)
307 alojamento – CONEEG/AGB-São Paulo; f) alimentação – AGB-São Paulo; g) cultura –
308 AGB-São Paulo; h) transporte – AGB-São Paulo; e, h) logística. Mais especificamente, as
309 Comissões de Trabalhos Científicos: EDPs: AGB-Niterói; CCs: AGB-Porto Alegre;
310 Oficinas: AGB-Porto Alegre; Anais: AGBs-Presidente Prudente/Dourados; Caderno de
311 Programação: AGB-São Paulo; Certificados: AGB Dourados/Presidente Prudente;
312 Financiamentos: AGBs-Campinas/São Paulo e DEN; Comunicação – Jornal Diário
313 Ouvidoria – AGBs-São Paulo/Uberaba. Encerraram-se os pontos sobre o XV ENG. Foi
314 adicionado um último item de pauta, trazido por Luís, de Aquidauana, que pediu para que a
315 AGB assinasse uma moção de apoio para a implantação de uma Escola Agrotécnica em
316 Anastácio; a proposta foi aprovada por todos. Sobre a próxima RGC, ficou marcada para o
317 dia doze de outubro, em Marechal Candido Rondon. As dezenove horas do dia vinte e um,
318 não havendo mais nenhum outro ponto para discussão, Edvaldo, da DEN, agradeceu a
319 presença de todos e deu por encerrada a nonagésima terceira Reunião de Gestão Coletiva da
320 AGB. Eu, Alexandre Bergamin, 1º tesoureiro da DEN, com a colaboração de Jones Dari
321 Goettert, 1º secretário da DEN, lavrei a presente ata que será lida, aprovada e assinada por
322 mim e demais presentes. Uberlândia – MG, 20 e 21 de julho de 2007.